

Quercia X

Já não é tão grande a certeza do governador Orestes Quércia sobre o mandato de quatro anos para o presidente José Sarney. Se nos últimos dias ele vinha afirmando que passara a endossar essa tese por render-se à evidência da opinião pública, ontem à tarde mudou de tom, dizendo que a votação da matéria na Constituinte "não é tão tranqüila, nem para um lado nem para outro (dos que defendem os cinco anos)". Coincidência ou não, Quércia revela essa dúvida após a nova ofensiva desencadeada pelo Palácio do Planalto em defesa dos cinco anos.

Após ser recebido por Quércia, a quem relatou os resultados da reunião dos "históricos" do PMDB realizada sábado em Brasília, da qual foi um dos articuladores, o ex-governador Franco Montoro também admitiu que "essa solução não é tão tranqüila", sobretudo devido à ofensiva do Planalto. Montoro disse que a convocação de eleições presidenciais para este ano "talvez exija mobilização popular, para que prevaleça a vontade da maioria da população e não de minorias; aquilo que parecia tranqüilo talvez se transforme numa batalha".

Quércia repetiu que não vai interferir na votação da Constituinte a respeito do mandato, dizendo acreditar que os demais

Quércia recebe Montoro, que veio falar da reunião dos "históricos."



Num ponto os dois concordam: Constituição logo.

governadores do PMDB adotem a mesma postura. E deu mais uma demonstração de que é contra e pretende esvaziar o movimento dos chamados "históricos" que, tendo reunido o número de assinaturas necessário, pediu ao presidente do partido, Ulyses Guimarães, a convocação de uma reunião do diretório nacional para o dia 3 de fevereiro. Segundo Quércia, o diretório não

poderá tomar uma posição sobre o mandato presidencial, já que — em convenção extraordinária promovida no ano passado — o PMDB decidiu deixar a questão a cargo dos constituintes.

O governador mostrou-se reticente também quanto à reunião em favor dos cinco anos que está sendo articulada por seu colega de Minas Gerais, Newton Cardoso, para o próximo dia 19, afirmando que não recebeu confirmação a respeito e, mesmo que a tenha, vai "fazer uma avaliação" para decidir se comparecerá ou não a Belo Horizonte.

Assim, Quércia e seu antecessor concordaram apenas a respeito da necessidade de agilização dos trabalhos da Constituinte. Ambos acreditam que a nova Constituição será promulgada até o final de março.

Montoro procurou minimizar o rompimento com o governo Sarney, virtualmente declarado pelos participantes da reunião de sábado, afirmando que esse é "um problema menor". Disse considerar também "secundária" a questão de apoio de Sarney ao candidato do PMDB, posição que Quercia ironizou ao final de sua entrevista: "Acho que todos vão querer o apoio do governo nas eleições, ou seria uma inovação na política brasileira. É bonito falar isso, mas difícil cumprir".